

POLÍTICA

Quadro pós-Lava Jato preocupa Moro

FUTURO
Continuação da luta contra a corrupção preocupa juiz da operação Lava Jato

SÃO PAULO
Agência Estado

“A grande questão é como ir adiante.” A frase é do juiz federal Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, que participou de debate ontem sobre o futuro da ofensiva anticorrupção no Brasil, ao lado dos magistrados italianos Piercamillo Davigo e Gherardo Colombo, dois dos principais nomes da Operação Mãos Limpas - inspiração da investigação brasileira - e do procurador da República Deltan Dallagnol.

“Se fala que a Lava Jato está em risco. Mas há processos julgados, pessoas responsabilizadas, pessoas aguardando

pena. Já tem um resultado palpável. A grande questão é como ir adiante. Já há alguns efeitos colaterais positivos: naqueles grandes ajustes em contratos de empreiteiras com a Petrobras, por exemplo, existia uma relação de confiança que acabou”, afirmou Moro, durante o Fórum Estadão Mãos Limpas e Lava Jato, ontem de manhã, na sede do jornal, em São Paulo.

“Muitos acreditam que a Lava Jato vai transformar o Brasil, mas é preciso ir além da Lava Jato”, afirmou o procurador da República Deltan Dallagnol, quarto convidado do debate inédito realizado pelo Estadão. O encontro reuniu os dois principais artífices das duas maiores operações de combate a corrupção, da Itália e do Brasil.

Erros e acertos da Mãos Limpas e o futuro da Lava Jato, no Brasil dominaram o debate, que durou mais de três horas. Os reflexos e reações do mun-



Juiz Sérgio Moro participou de debate

do político, as polêmicas em torno das prisões preventivas, delações premiadas e foro privilegiado, e a necessidade de

uma participação efetiva da sociedade foram temas abordados pelos convidados.

“Não se resolve corrupção

no país somente com processos judiciais”, disse Moro. “São necessárias reformas para diminuir incentivos (aos crimes). Não quero assumir posição de político, falo como cidadão.”

Para Moro, principal atração do debate, a Lava Jato “se insere num ciclo iniciado de uma maneira mais incisiva à partir do julgamento do Supremo Tribunal Federal, em 2012, da Ação Penal 470 (caso mensalão), em que há uma progressiva redução da impunidade”.

“Se nós formos olhar isso num termo mais longo, eu acho que há boas razões para se manter uma infinita esperança de que nós estamos num processo de amadurecimento da nossa democracia e do governo de leis do Brasil”, afirmou.

“É claro que o cotidiano muitas vezes nos traz reveses e isso é normal em qualquer... não existe um progresso contínuo na história, não existe um fim da história, mas eu acho que há razões para que nós

mantenhamos a esperança.”

Moro afirmou que “é importante que, para isso, as pessoas se mantenham ativas”. “(As pessoas) sejam menos consumidoras e mais cidadãs nas suas reivindicações. O único recado que eu posso falar sobre isso é que se tem que trabalhar e não se pode perder as expectativas de melhora por conta de pontuais revezes momentâneos que não infirmam um progresso que tem havido nessa matéria.”

A principal lição da Mãos Limpas abordada pelos magistrados italianos, Davigo e Colombo, foi que os resultados da ofensiva anticorrupção iniciada na década de 1990, não resultou num quadro de queda dos crimes no país. “Houve reações que não foram só da política, mas por parte dos cidadãos que, à medida em que o tempo passava, mudavam a percepção sobre os envolvidos”, afirmou Colombo.

Deltan Dallagnol defende adoção de 100 medidas anticorrupção no País

SÃO PAULO
Agência Estado

O procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, afirmou ontem que entidades da sociedade civil devem lançar, em breve, um pacote com

mais de cem medidas anticorrupção. Essas propostas serão usadas por estas entidades nas eleições de 2018 como “compromisso” a ser assumido por candidatos ficha-limpa. Dallagnol, contudo, não explicou quais organizações estarão envolvidas nesse processo. O procurador

disse apenas que será diferente do pacote “10 Medidas Contra a Corrupção”, projeto criado pelo Ministério Público Federal (MPF) em 2015.

“A estratégia agora não é mais coletar assinaturas, mas escolher senadores e deputados que tenham passado limpo, es-

pírito democrático, e apoiem o combate à corrupção”, afirmou Dallagnol. Para ele, a ideia é usar o novo pacote “como uma alavanca para transformação, para renovação política”. “A mudança está nas mãos da sociedade. Se a maioria do Congresso não aprova o pacote an-

ticorrupção, basta que a sociedade coloque lá quem vai aprovar. Entidades da sociedade civil estão desenvolvendo um grande pacote para combater a corrupção no setor público e no privado”, disse o procurador. “Vejo que as pessoas se preocupam mais com a eleição para

Presidência no ano que vem. Eu tenho preocupação maior com cargo de deputado federal e senador. Porque é deles que dependem as leis e a aprovação das reformas. A ideia seria colocar no Congresso quem seja favorável às grandes reformas necessárias”, afirmou.

merval pereira



merval@oglobo.com.br

Síndrome do pato manco

O presidente Michel Temer, mesmo que se confirme hoje, como tudo indica, a maioria necessária para superar a segunda denúncia da Procuradoria-Geral da República contra ele, não escapará de ser um “pato manco” até o fim de seu governo, o que muito o constrange neste momento em que as forças políticas se mobilizam para sua sucessão.

“Pato manco” (lame duck) é uma expressão, usada principalmente na política norte-americana, que define o político que continua no cargo, mas que, por algum motivo, não pode disputar a reeleição e perde a expectativa de poder. A expressão nasceu na Bolsa de Valores de Londres, no século XVIII, em referência a investidor que não pagava suas dívidas e ficava exposto à pressão dos

credores. A ave (e o político) com problemas torna-se presa fácil dos predadores.

A expressão surgiu de um velho provérbio de caçadores que diz: Never waste powder on a dead duck, isto é, “nunca desperdice pólvora com pato morto”. Temer, a exemplo de Sarney no final de seu governo, não terá mais força política para levar adiante seu projeto econômico, embora vá tentar evitar a síndrome do “pato manco”, justamente para não se tornar um presidente sem influência na sua sucessão.

O governo quer voltar à agenda econômica depois da votação da denúncia contra o presidente Michel Temer na Câmara, mas reformas como a da Previdência, que precisam de um quorum mais alto para serem aprovadas, vão ser muito difíceis de

passar. Talvez o governo consiga aprovar outras medidas que possam ser feitas por projetos de lei, como controle de gastos.

Mas, a um ano da eleição — quinta-feira já entramos no ano eleitoral —, nenhum político vai querer entrar em algum assunto polêmico que possa prejudicar uma reeleição. Nada que provoque muita discussão vai passar no Congresso. Antes da crise política que paralisou o governo Temer, com a gravação de sua conversa com o empresário da JBS Joesley Batista, já estava muito difícil aprovar a reforma da Previdência, a joia

da coroa da proposta econômica do governo.

Agora, provavelmente não haverá mais tempo útil nem meios para negociar o apoio necessário à sua aprovação. É possível que a fixação de uma idade mínima acabe sendo aprovada, pois já existe um consenso na sociedade em torno desse item da reforma. Mas a complexidade da reforma integral da Previdência não tem mais espaço político para uma negociação exitosa.

Além da dificuldade crescente que o governo tem para pagar dívidas contraídas nas duas votações para livrar Temer do pro-

cesso no Supremo Tribunal Federal, há necessariamente o receio do contágio da impopularidade do presidente na próxima eleição geral de 2018.

Na tramitação inicial do projeto de emenda constitucional, havia ainda o argumento político de que a aprovação da reforma alavancaria a economia, fazendo com que a eleição de 2018 fosse disputada em um ambiente econômico mais promissor, ajudando a melhorar a imagem do governo e, consequentemente, a de seus aliados.

Já não há mais tempo útil agora para esse tipo de especu-

lação, e ninguém vai querer arriscar um movimento tão polêmico sem a garantia de que haverá uma reviravolta na economia. O presidente Temer tem toda a razão de tentar até o fim, assim como o ex-presidente Lula também insiste em uma candidatura presidencial praticamente inviável.

Mas os dois jogam seus futuros nas eleições. Se Temer ganhar musculatura para se tornar um eleitor de peso da sua própria sucessão, pode ter esperança de apoio do futuro presidente para se salvar do processo a que responderá sem o foro privilegiado. Foi-se o tempo em que era possível cogitar ele próprio como candidato à reeleição.

Uma anistia direta, ou mesmo indireta, com alguma decisão que atinja todos os ex-presidentes (beneficiando até mesmo Lula) pode ser uma saída. Assim como Lula vê na presidência a salvação pessoal e de seu projeto político.

Os dois correm o risco de morrer na praia.

Audiência Pública

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA tornou público, em 10 de outubro de 2017, através do Diário Oficial da União (seção 3, página 112), que promoverá Audiências Públicas para discussão do Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA, referentes à Atividade de Perfuração Marítima no Bloco FZA-M-59, Bacia da Foz do Amazonas, a ser desenvolvida pela empresa BP ENERGY DO BRASIL LTDA. As audiências serão realizadas nas seguintes datas e locais:

09 de novembro de 2017, quinta-feira, às 14 horas
Hotel Princesa Louçã Avenida Presidente Vargas, 882 - Campina - Belém
11 de novembro de 2017, sábado, às 14 horas
Escola Estadual Joaquim Nabuco Rua Lélio Silva, 719 - Centro - Oiapoque
13 de novembro de 2017, segunda-feira, às 14 horas
SEBRAE Av. Ernestino Borges, 740 - Laguinho - Macapá

O Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental estão disponíveis para consulta no site do IBAMA: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Petroleo>



DNIT
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO PARÁ

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL




AVISO DE REABERTURA DE PRAZO

Pregão 275/2017

Comunicamos aos interessados que a licitação supracitada referente à gestão, supervisão e gerenciamento ambiental na BR-308/PA, consta no DOU do dia 25/10/2017 na seção 3. **Maiores Informações:** (91) 3250.2650 ou (91) 3250.2633 ou www.comprasgovernamentais.gov.br

Belém – PA, 24 de outubro de 2017
João Cláudio Cordeiro da Silva Júnior
Superintendente Regional



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico - 11/2017

O COMPLEXO HOSPITALAR UFPA-EBSERH - UNIDADE HOSPITAL BETTINA FERRO DE SOUZA, através de seu Pregoeiro, designado pela Portaria nº 156, de 28 de junho de 2017, do Dr. Paulo Roberto Alves de Amorim, Superintendente do Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH, situado na Rua dos Mundurucus, 4487, torna público aos interessados que realizará processos licitatórios na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo menor preço por item, conforme descrito abaixo:

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO nº. **011/2017** – OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DOS EQUIPAMENTOS DE OFTALMOLOGIA** (Conforme anexo I do Edital) - Data da Abertura: **09/11/2017** – Horário: **10: 00 h** (Horário de Brasília).

OBS: O Edital encontra-se acessível no Site: www.comprasnet.gov.br

Belém (Pa), 25 de outubro de 2017
PAULO ESTEVÃO LOPES DE SOUZA
Pregoeiro

O Primeiro e Exclusivo leilão de Pesados do Brasil!
Caminhões, semireboques, colheitadeiras, tratores, implementos Agrícolas e outros. Participe!
Presencial e On-line

PAN, VW, CNH, CAPITAL, Itau, Banco Fidis, Santander

27/10/17 | 14:30h
Master Hall - Rua 23 nº 40 Bairro Santo Antônio - Goiânia/GO



LT 03 - VW/31.320 CNC 6X4
2007/2007



LT 40 - VW/31.330 CRC 6X4
2014/2014



LT 128 - SCANIA/R 440 A6X
2013/2013

Visitação: 26/10/2017 a partir das 14h, nos pátios abaixo.
Relação completa e fotos em www.leilomaster.com.br

> Pátio 2 Goiânia/GO - Tel. (62) 3283-5242
> Pátio 3 e 4 Goiânia/GO - Tel. (62) 3249-7010
> Pátio Cuiabá/MT - Tel. (65) 3025-2465
> Pátio Belém/PA - Tel. (91) 3016-0688
> Pátio Campo Grande/MS - Tel. (67) 3346-6000

> Pátio Fortaleza/CE - Tel. (85) 3113-3800
> Pátio Recife/PE - Tel. (81) 3221-2882
> Pátio São Luiz/MA - Tel. (98) 3243-3141
> Pátio Palmas/TO - Tel. (63) 3225-0087

Informações
(62) 3249-9800

 [leilomaster/](#)
 [leilomaster_oficial/](#)

